

Prefeitura tentará encaminhar moradora de rua para junto de seu filho em Brochier

Lorena Rodrigues diz ter 58 anos de idade. Desses, pelo menos cinco foram vividos na rua, mais precisamente em uma parada de ônibus, onde ainda reside, em frente ao Hospital Montenegro. Quando questionada pela reportagem sobre o motivo de estar ali, ela respondeu que aguarda pela doação de uma casa.

reporter3@gpc.inf.br

Montenegro - Só que, segundo informações da Secretaria Municipal de Habitação, Assistência Social e Cidadania, ela já foi contemplada no sorteio de um programa habitacional e abriu mão do imóvel. A moradora de rua justifica a ação dizendo que o Bairro Estação, local da residência, é perigoso e distante do Centro, por isso não quis morar lá. Para ela, estar próximo ao hospital lhe

traz segurança.

Só que, o que para ela é considerado segurança, para os pacientes do setor de isolamento do hospital pode se tornar um grande risco de infecção. O problema é que Lorena usa o pátio da instituição para fazer suas necessidades fisiológicas, relatam funcionários do HM. Para tomar banho ela improvisa um lençol como se fosse uma cortina de box. E o chuveiro é uma das torneiras usadas para higienização do local.

Não bastasse isso, ela tem como companheiros cães, gatos e até pombos, o que favorece o aparecimento de insetos como moscas e pulgas. “Tudo isso, em frente a um local voltado aos cuidados com a Saúde, causa preocupação”, ressalta a enfermeira Cleusa Kunrath, responsável pelo setor de isolamento do hospital.

A situação da aposentada, que mantém suas despesas com alimentação por meio de um salário mínimo, foi discutida na Câmara de Vereadores de Montenegro. A proposição do encontro foi do Vereador Gustavo Zanatta (PP) e contou com a participação do Presidente do Legislativo, Carlos Einar de Mello, da Diretora de Assistência Social Josi Paz, além de representantes do Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) e do Hospital Montenegro.

Em outubro de 2015 o Vereador Gustavo solicitou um pedido de informação sobre o que o Município estaria fazendo para auxiliar a senhora. Já em 2016 Zanatta recebeu novas solicitações da comunidade para que interviesse no caso.

No encontro foi esclarecido que tanto o HM quanto o Executivo já tentaram



Lorena mora junto ao HM

encontrar uma forma de ajudar Lorena, mas ela mesma recusa-se a aceitar. Atualmente existe uma tentativa da Secretaria de Habitação de Montenegro em encaminhar a moradora para viver junto ao filho dela na cidade de Brochier. Contudo, Lorena disse à reportagem que não quer morar com sua família. E que só sairia de

onde está se recebesse uma casa nas proximidades do Centro de Montenegro. Em trinta dias haverá uma nova reunião para continuar a discussão sobre o que fazer com a moradora de rua. O Ministério Público, que dessa vez não compareceu ao encontro, será novamente convidado, assim como a Procuradoria Geral do Município.